INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA

Juliana Cândido Maria

EMPREENDEDORISMO FEMININO E A RELAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA: uma revisão de literatura

São João Evangelista

2022

Juliana Cândido Maria

EMPREENDEDORISMO FEMININO E A RELAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA: uma revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista, para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Sheldon William Silva
Co-orientador: Esp. Éber Lopes Mendes

São João Evangelista

2022

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais

REDE DE BIBLIOTECAS

FICHA CATALOGRÁFICA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

M332e Maria, Juliana Cândido.

Empreendedorismo feminino e a relação trabalho-família em um contexto de pandemia: uma revisão de literatura. / Juliana Cândido Maria – 2022.

38f.: il.

Orientador: Dr. Sheldon William Silva.
Coorientador: Esp. Éber Lopes Mendes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista,2022.

1. Empreendedorismo. 2. Trabalho. 3.Família. 4. Pandemia.
I. Maria, Juliana Cândido. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista. III. Título.

CDD 658.82

Catalogação: Rejane Valéria Santos - CRB-6/2907

Juliana Cândido Maria

EMPREENDEDORISMO FEMININO E A RELAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA: uma revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Aprovado em: 15/12/2022 pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br SHELDON WILLIAM SILVA
Data: 20/12/2022 10:09:39-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Dr. Sheldon William Silva (Orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br EBER LOPES MENDES
Data: 20/12/2022 11:20:38-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Esp. Éber Lopes Mendes (Coorientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDRE GERALDO DA COSTA COELHO
Data: 20/12/2022 12:37:49-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Me. André Geraldo da Costa Coelho

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE LEONARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES
Data: 20/12/2022 11:48:04-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Me. José Leonardo de Oliveira Rodrigues

São João Evangelista

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram a prosseguir nos estudos. Ao meu companheiro de vida que esteve ao meu lado e me deu suporte em todas as fases de desenvolvimento desse trabalho. Agradeço aos meus colegas de curso e aos meus professores. No ano de 2021 fui diagnosticada com uma doença crônica e autoimune, passei por momentos difíceis e por alguns momentos pensei em desistir, o apoio da minha família foi primordial para minha recuperação, sou grata a cada um de vocês. Enfim, agradeço a Deus e a todos que de alguma forma contribuíram para que esse dia se tornasse realidade!

“A persistência é o caminho do êxito. O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência.”

(*Henry Ford, My life and work*, 1922)

RESUMO

O número de empreendimentos liderados por mulheres está em constante ascensão no Brasil. O empreendedorismo feminino é uma fonte de renda que contribui ativamente na geração de empregos e produção de riquezas. Com isso o presente trabalho tem por objetivo geral identificar se a pandemia da COVID-19 impactou a mulher empreendedora brasileira no desafio de conciliar suas atividades de ordem pessoal e profissional. Em relação à metodologia, a pesquisa realizada é de natureza descritiva, trata-se de uma revisão bibliográfica. As fontes de dados utilizadas na pesquisa foram o *Google* acadêmico e o Portal CAPES. As buscas foram realizadas utilizando as palavras-chave: "empreendedorismo feminino", "pandemia" e "trabalho-família". As obras que trataram de forma concomitante os temas: "empreendedorismo feminino" e "pandemia", ou "liderança feminina" e "pandemia" ou "empreendedorismo feminino" e "relação trabalho-família" ou "liderança feminina" e "relação trabalho-família" ou "relação trabalho-família" e "pandemia" foram incluídos nessa pesquisa. Os trabalhos que não trataram de forma específica o empreendedorismo feminino ou a relação trabalho-família, ou os que trataram o empreendedorismo de forma genérica foram descartados. Os trabalhos com conteúdo restrito que impossibilitou a leitura da pesquisa na íntegra também foram excluídos. A síntese dos resultados nos fez observar que apesar do aumento no número de empreendimentos liderados por mulheres ainda existe muito preconceito no que tange às questões de gênero e estereótipos associados ao empreendedorismo feminino. Perante essa atmosfera depreciativa e com o surgimento da pandemia de COVID-19 a situação tornou-se ainda mais delicada. Visto que os estudos comprovaram que a gestão do tempo e as dificuldades em ajustar as atividades profissionais e pessoais pioraram durante esse período.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino. Trabalho-família. Pandemia.

ABSTRACT

The number of enterprises led by women is constantly on the rise in Brazil, female entrepreneurship is a source of income that actively contributes to the generation of jobs and the production of wealth. Thus, the present work has the general objective of identifying whether the COVID-19 pandemic has impacted the Brazilian entrepreneurial woman in the challenge of reconciling her personal and professional activities. Regarding the methodology, the research carried out is descriptive in nature, it is a literature review. The data sources used in the research were Google academic and the CAPES Portal. The searches were carried out using the keywords: "female entrepreneurship", "pandemic" and "work-family". The works that dealt in a detailed and concomitant way with the themes: "female entrepreneurship" and "pandemic", or "female leadership" and "pandemic" or "female entrepreneurship" and "work-family relationship" or "female leadership" and "female work-family" or "work-family relationship" and "pandemic" were included in this survey. Works that did not specifically address female entrepreneurship or the work-family relationship, or those that addressed entrepreneurship in a generic way were discarded. Works with restricted content that made it impossible to read the research in its entirety were also excluded. The synthesis of the results made us observe that despite the increase in the number of enterprises led by women, there is still a lot of prejudice regarding gender issues and stereotypes associated with female entrepreneurship. Faced with this derogatory atmosphere and with the emergence of the COVID-19 pandemic, the situation has become even more delicate. Since studies have shown that time management and difficulties in adjusting professional and personal activities worsened during this period.

Keywords: female entrepreneurship. Work-family. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Procedimento de pesquisa.....22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Empreendedorismo no Brasil: indicadores gerais 18
Tabela 2 - Indicadores sociais das mulheres no Brasil..... 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEM	Programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
TEA	Taxa de empreendedorismo inicial
TEAFEM	Taxa de empreendedorismo feminino inicial
TEAMASC	Taxa de empreendedorismo masculino inicial
TEE	Taxa de empreendedorismo estabelecido
TEEFEM	Taxa de empreendedorismo feminino estabelecido
TEEMASC	Taxa de empreendedorismo masculino estabelecido
TTE	Taxa total de empreendedorismo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Categoria de análise, aspectos básicos e autores relacionados.....32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Problema De Pesquisa 15
1.2 Justificativa 15
1.3 Objetivo Geral 15
1.3.1 *Objetivos Específicos* 16
1.4 Estrutura do Trabalho 16
2 EMPREENDEDORISMO FEMININO: CONTEXTO E PANORAMA 17
3. METODOLOGIA 21
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS 24
4.1 Motivação para Empreender 24
4.2 A Relação Trabalho-Família 25
4.3 Desafios da Mulher Empreendedora 29
4.4 Síntese dos Resultados 31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS 35

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos séculos, diversos acontecimentos históricos se tornaram marcos para a economia mundial, propulsionando o progresso e, acima de tudo, trazendo mudanças. Diante disso surge o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento da economia a partir da geração de novos empregos e riquezas. O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), de abrangência mundial, revelou em sua última edição que a taxa total de empreendedorismo (TTE) no Brasil em 2019 foi de 38,7%, representando aproximadamente 53 milhões de brasileiros adultos que atuavam em alguma atividade empreendedora (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019).

Nesse sentido, destaca-se a participação da mulher no empreendedorismo. O aumento no número de mulheres empreendedoras também aumentou o número de donas de casa inseridas no mundo dos negócios. Um recente estudo realizado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revelou que cerca de 90% da população mundial ainda nutre algum tipo de preconceito em relação à igualdade de gênero em áreas como política, economia, educação e violência doméstica (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2020).

Em consequência do colapso provocado pela pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2), surgem novos obstáculos e com eles as incertezas para além das quais o mundo contemporâneo já havia se habituado. O fechamento das escolas, creches, comércios e todo estabelecimento que não se enquadra nos serviços essenciais leva a indagar de que forma as mulheres empreendedoras foram atingidas por estas mudanças e quais suas estratégias para superar esses desafios.

A partir desse contexto, a pesquisa tem o objetivo de demonstrar como as empreendedoras conciliam suas atividades profissionais e pessoais diante do cenário da pandemia do COVID-19. A fim de entender como essas mulheres lidam com a relação trabalho-família, aprofundar reflexões a respeito da realidade enfrentada por elas em um cenário de pandemia e produzir informações que visam contribuir para geração de novos conhecimentos. Para isso será realizada uma pesquisa de carácter bibliográfica onde serão investigados os percalços que rodeiam o empreendedorismo feminino no Brasil.

1.1 Problema de Pesquisa

A pesquisa parte do pressuposto de que as responsabilidades da mulher de negócios, seja ela empreendedora ou contratada, tem extensão significativamente maior se comparadas ao homem uma vez que são depositadas sobre ela as obrigações de gerir o lar. Essas questões trazem à tona a reflexão sobre a existência da hipótese de que a pandemia pode gerar um aumento na dificuldade para conciliar as atividades de ordem pessoal e profissional.

Uma vez que, ao administrar o lar, auxiliar os filhos nas tarefas escolares, fornecer cuidados especiais aos familiares do grupo de risco e ainda estar à frente de um empreendimento parece ser bastante complexo. Dessa forma surge a pergunta de pesquisa que encabeça este estudo: a pandemia de COVID-19 pode agravar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras ao conciliar suas atividades de ordem pessoal e profissional?

1.2 Justificativa

Embora a mulher represente a maioria da população brasileira (em torno de 51,8%), ainda persistem cenários de desigualdades na divisão de tarefas domésticas ou em ganhos no mercado de trabalho (AGÊNCIA BRASIL, 2021). A investigação das questões atreladas às empreendedoras, especialmente no contexto da pandemia do coronavírus, oportuniza reflexões necessárias sobre a situação da mulher de negócios e as adversidades que rondam a relação trabalho-família.

A realização de pesquisas sobre o empreendedorismo feminino torna possível o apontamento dos contrastes enfrentados especificamente por mulheres que decidiram abrir seu próprio negócio. Estudos nesse campo de pesquisa incentivam o debate sobre as questões sociais associadas aos estereótipos de gênero que perpetuam a trajetória feminina no mercado de trabalho desde os tempos remotos. A execução desta pesquisa tem como perspectiva a disponibilização de informações e contribuir para a geração de novos conhecimentos sobre a realidade empreendedora feminina.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é investigar como a pandemia de COVID-19 impactou a mulher empreendedora brasileira no desafio de conciliar suas atividades de ordem

pessoal e profissional.

1.3.1 Objetivos específicos

Conceituar o termo “empreendedorismo” e apresentar a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil;

Realizar busca pelos temas “empreendedorismo feminino”, “pandemia” e “trabalho-família” nos principais repositórios acadêmicos.

Relacionar o conteúdo das buscas com a hipótese de que a pandemia pode gerar um aumento na dificuldade da mulher empreendedora em conciliar suas atividades de ordem pessoal e profissional.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho será organizado em tópicos, a começar pela Introdução onde será realizada uma breve contextualização do tema e a problemática da presente pesquisa, bem como o objetivo, relevância e contribuições esperadas pelo estudo. Ademais, esse trabalho é dividido em cinco partes, sendo a primeira de caráter introdutório, enquanto a segunda parte consta a fundamentação teórica utilizada na construção da obra, a terceira parte contém a metodologia e abordagem escolhida pela autora na confecção da pesquisa. A quarta parte contém a discussão e os resultados obtidos pela pesquisa, por fim, a quinta parte trará as considerações finais onde será feita uma breve reflexão acerca do conteúdo estudado e as impressões deixadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de embasar o presente estudo serão apresentadas a seguir as bases teóricas desta pesquisa. A fundamentação teórica traz os principais autores relacionados ao tema do estudo e suas abordagens.

2.1 Empreendedorismo Feminino: contexto e panorama

Um dos primeiros conceitos sobre o empreendedorismo foi criado pelo filósofo, economista e antropólogo Schumpeter (1947), ao afirmar que o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica existente ao introduzir novos produtos e serviços, dessa forma criando novos meios organizacionais de exploração de conteúdo, entretanto, somente a partir dos anos 1970, nos Estados Unidos, os estudos sobre empreendedorismo foram difundidos por professores e pesquisadores do *Babson College* (SALIM; SILVA, 2010; BYGRAVE, 1997).

Desde então, outros conceitos foram atribuídos ao ato de empreender, o que beneficiou para uma melhor compreensão a respeito do assunto. Bygrave (1997) considera o empreendedor como alguém que percebe uma oportunidade e cria uma organização para conseguir atingir seu objetivo. Maximiano (2006) retrata o empreendedor como alguém que resolve assumir o risco de iniciar uma organização. Corroborando, Dornelas (2012) acredita que o empreendedor é visionário, tem a percepção de como será o futuro do seu negócio e possui habilidade para colocar seus sonhos em prática.

Os vários conceitos que existem acerca do empreendedorismo não distinguem gênero, uma vez que características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres, ainda assim as primeiras definições eram voltadas quase que exclusivamente para o público masculino (STROBINO; TEIXEIRA, 2014). A grande ascensão feminina nos empreendimentos, nos últimos anos, justifica o surgimento de estudos que abrangem o tema empreendedorismo feminino.

As cinco últimas publicações do GEM trazem informações importantes á respeito do empreendedorismo no Brasil, esses resultados instigam o olhar aprofundado sobre questões que envolvem a mulher empreendedora. A taxa total de empreendedorismo entre as edições de 2015 a 2019 dispõe de ligeiras variações, porém, independentemente dessas oscilações, a presença feminina se manteve forte ao longo dos anos, principalmente quando se trata de empreendimento inicial. Apesar disso, mesmo as mulheres tendo mais iniciativas

empreendedoras, elas se mantêm em desvantagem quando se trata de empreendimentos estabelecidos. A seguir, a Tabela 1 mostra o compilado de dados sobre o empreendedorismo no Brasil entre os anos de 2015 a 2019.

Tabela 1 – Empreendedorismo no Brasil: indicadores gerais

	Indicadores por gênero						
ANO	**TTE[1]**	**TEA[2]**	**TEE[3]**	**TEAFEM[4]**	**TEAMASC[5]**	**TEEFEM[6]**	**TEEMASC[7]**
2015	39,3%	21,0%	18,9%	20,0%	22%	17%	21%
2016	36,0%	19,6%	16,9%	19,9%	19,2%	14,3%	19,6%
2017	36,4%	20,0%	17,0%	14,2%	13,3%	9,9%	12,5%
2018	38,0%	17,9%	20,2%	17,3%	18,5%	17,2%	23,3%
2019	38,7%	23,3%	16,2%	23,1%	23,5%	13,9%	18,4%

Fonte: Adaptado de Global Entrepreneurship Monitor, edição 2015; edição 2016; edição 2017; edição 2018; edição 2019.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realizou um estudo denominado "Empreendedorismo feminino no Brasil" que teve como principal objetivo identificar o perfil das mulheres brasileiras empreendedoras. Por meio desse estudo, percebe-se que a conversão de empreendedoras em donas de negócios é 40% mais baixa quando comparado aos homens, ou seja, o índice de desistência ainda é maior na continuidade de negócios por parte das mulheres. O estudo revela ainda que essas mulheres empreendedoras são, cada vez mais, "chefes de domicílio", somando um total de 45% das empreendedoras (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

Muitas podem ser as razões que calcam os empreendimentos femininos. A literatura dispõe de embasamento que torna possível afirmar a existência de várias situações encaradas especificamente por mulheres ao liderar seus negócios. Dificuldades no acesso ao crédito, problemas para conciliar vida pessoal e profissional, jornada de trabalho duplicada, são muitos os impasses (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2016).

Nesse contexto, o relatório GEM do ano de 2017 trouxe alguns questionamentos acerca da mulher empreendedora e os motivos que a impedem de dar continuidade aos seus empreendimentos. "Seriam as mulheres menos persistentes na condução dos seus

[1] TTE: taxa total de empreendedorismo;
[2] TEA: taxa de empreendedorismo inicial
[3] TEE**:** taxa de empreendedorismo estabelecido
[4] TEAFEM**:** taxa de empreendedorismo feminino inicial
[5] TEEMASC**:** taxa de empreendedorismo masculino estabelecido
[6] TEEFEM**:** taxa de empreendedorismo feminino estabelecido
[7] TEAMASC: taxa de empreendedorismo masculino inicial

empreendimentos? Ou o ambiente para mulheres empreenderem ainda lhes é desfavorável e isso afeta a longevidade dos seus negócios?" (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017, p.10).

O estudo denominado "Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil", que tem por objetivo analisar a situação das mulheres brasileiras, utiliza como parâmetro os metadados do Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (*Minimum Set of Gender Indicators - MSGI*) disponibilizado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (*United Nations Statistical Division - UNSD*). Os resultados dessa pesquisa revelam de maneira bastante intrigante as desproporções na forma em que homens e mulheres dedicam seu tempo no trato com a família e/ou afazeres domésticos.

Dados mostram que as mulheres dedicam 21,4 horas semanais aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, enquanto os homens despendem apenas onze horas do seu tempo realizando esse tipo de tarefa. O estudo verificou também que a participação das mulheres nos cargos gerenciais no ano de 2019 teve um percentual igual a 37,4% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Esses dados são corroborados pelo conteúdo exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores sociais das mulheres no Brasil

Indicador	Ano	Homem	Mulher	Unidade
Número médio de horas semanais dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos [...].	2019	11,0	21,4	horas semanais
Proporção de pessoas [...], ocupadas na semana de referência em ajuda a pessoa do domicílio, por sexo	2019	1,5	3,1	%
Participação das mulheres nos cargos gerenciais	2019	-	37,4	%

Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019

É instigante a análise de que essa questão cultural, ainda em dias atuais justifique as desproporções identificadas na Tabela 2. Os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) convergem com as afirmações realizadas por Ichiwaka, Yamamoto e Bonilha (2008), uma vez que as autoras constataram que as funções do homem e da mulher foram sendo definidas para representar papéis na construção da vida familiar, ou seja, à mulher pertence o dever de zelar pela casa e cuidar dos filhos, enquanto ao homem a responsabilidade de fornecer o sustento da família.

De acordo com Bruschini e Lombardi (2002), houve um crescimento da atividade feminina no mercado de trabalho brasileiro. O crescimento da presença feminina pode se justificar também pelas transformações nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel

social da mulher, a expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho. Diante dessa perspectiva, é importante resgatar o debate acerca do modo como empreendedoras conciliam suas atividades profissionais e pessoais diante do cenário da pandemia do COVID-19.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o primeiro registro de caso de coronavírus no Brasil aconteceu em 26 de fevereiro de 2020. A partir disso, a doença se disseminou de maneira acelerada e mortal por todo o país. A pandemia afetou a ordem econômica e social, consequentemente a quarentena trouxe mudanças radicais na rotina das pessoas, principalmente na forma com que elas exercem seus trabalhos. Um dos impactos causados pela pandemia pode ser observado através do aumento expressivo na taxa de desemprego, que chegou a 14,1% no trimestre de setembro a novembro de 2020, segundo dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

Enquanto toda a atenção está voltada para as medidas de distanciamento social, as mulheres foram atingidas de diferentes maneiras pela crise. A Organização das Nações Unidas apresentou algumas informações sobre a pandemia e o recorte de gênero em um trabalho denominado “Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe”. O documento aponta que em tempos de crise as mulheres continuam sendo as mais afetadas pelo trabalho não-remunerado, ou seja, àquelas atividades que se referem ao trabalho doméstico e aos cuidados com entes (ONU MULHERES BRASIL, 2020).

A pandemia também afeta notavelmente a capacidade das mulheres em garantir seus meios de estabilidade, pois, as quarentenas reduzem consideravelmente as atividades econômicas e de subsistência e afetam setores altamente geradores de empregos para as mulheres, como comércio ou turismo (ONU MULHERES BRASIL, 2020). De acordo com Harman (2015) isso ocorre em razão do caos enfrentado pelos sistemas de saúde e pelo fechamento das escolas. Diante de situações como a mencionada, as tarefas de cuidado recaem basicamente sobre as mulheres, pois elas, de forma geral, são responsáveis pelos cuidados com os familiares doentes, pessoas idosas e crianças. Entre as dificuldades sofridas por essas mulheres pode-se citar os desafios decorrentes da maior carga de cuidados devido ao aumento do trabalho não-remunerado nas residências e do cuidado das crianças durante o fechamento das escolas (ONU MULHERES BRASIL, 2020).

3. METODOLOGIA

A pesquisa pode ser definida como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 17). A pesquisa parte do pressuposto de que as responsabilidades da mulher de negócios, seja ela empreendedora ou contratada, tem extensão significativamente maior se comparadas ao homem uma vez que são depositadas sobre ela as obrigações de gerir o lar. Desse modo, o artigo tem como objetivo demonstrar como as empreendedoras conciliam suas atividades profissionais e pessoais diante do cenário da pandemia do COVID-19.

Com relação aos fins, a pesquisa é descritiva, levando-se em consideração o fato de que ela pretende obter e investigar os dados publicados referentes ao empreendedorismo feminino no Brasil. Ainda de acordo com Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

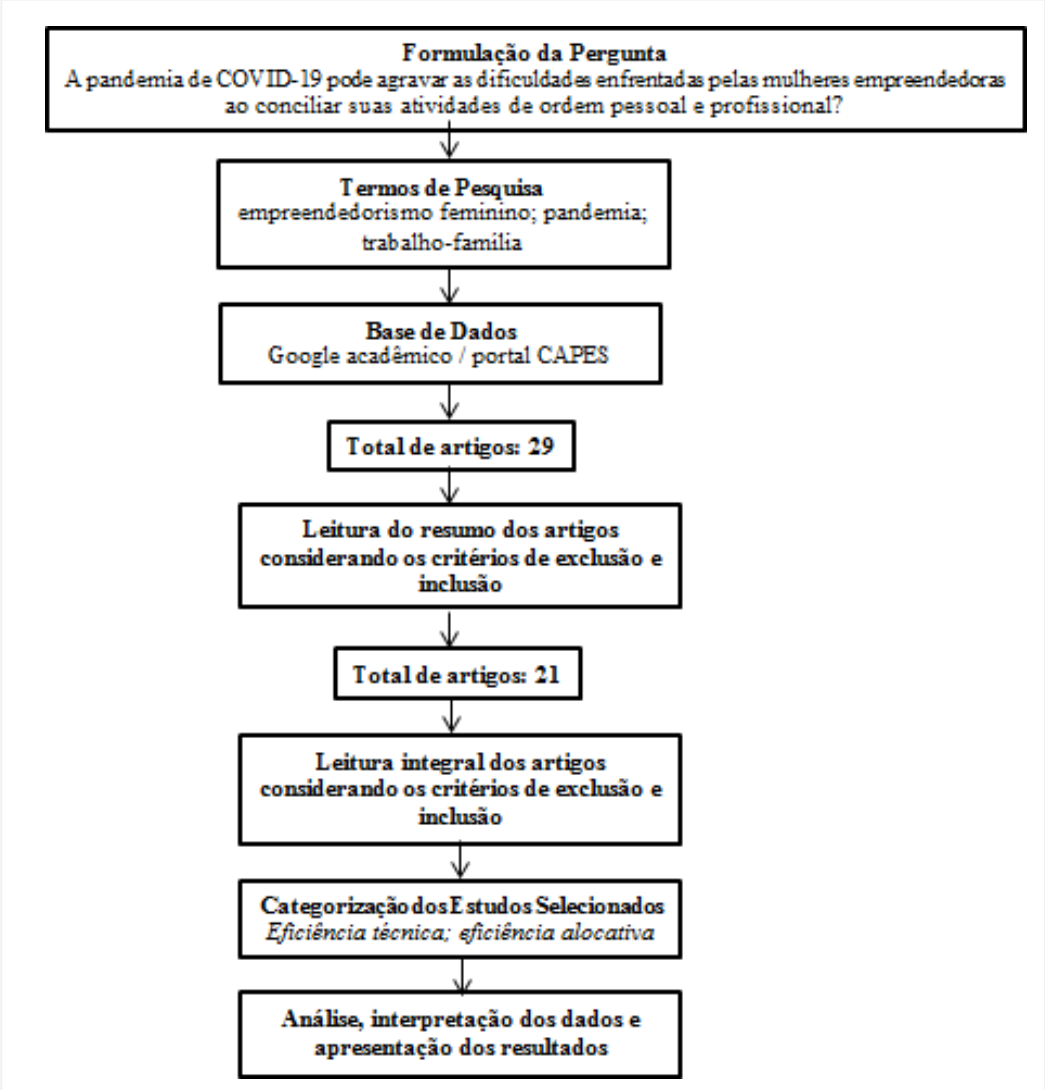
A presente pesquisa é bibliográfica, uma vez que percorre produções publicadas em meios eletrônicos, valendo-se de dados extraídos de instituições de pesquisa ou trabalhos publicados em periódicos científicos, voltadas para as questões que debatem o empreendedorismo. As fontes de dados utilizadas na pesquisa foram o *Google* Acadêmico e o Portal CAPES. As buscas foram realizadas utilizando as palavras-chave: “empreendedorismo feminino”, “pandemia” e “trabalho-família”. Nessa primeira fase o critério para inclusão e exclusão de artigos se deu a partir da leitura do resumo e palavra-chave dos trabalhos encontrados. As obras que trataram de forma concomitante os temas: “empreendedorismo feminino” e “pandemia”, ou “liderança feminina” e “pandemia” ou “empreendedorismo feminino” e “relação trabalho-família” ou “liderança feminina” e “relação trabalho-família” ou “relação trabalho-família” e “pandemia” foram incluídos nessa pesquisa.

Após realizar a primeira seleção, foi feita a leitura na íntegra de todos os resultados selecionados a fim de selecionar e excluir os trabalhos que trataram de forma específica ou não, o empreendedorismo feminino. Os trabalhos com conteúdo restringido, que impossibilitaram a leitura da pesquisa na íntegra, também foram descartados.

Foram identificados um total de vinte e nove resultados, sendo respectivamente, vinte e sete no Google Acadêmico e dois no Portal CAPES. Dos resultados localizados, três continham conteúdo restrito, o que impossibilitou o acesso na íntegra, e por isso foram descartados. Foi realizada a análise minuciosa dos trabalhos restantes, mediante o critério de

inclusão e exclusão de artigos, que levou ao descarte de mais cinco obras. Os trabalhos descartados não tinham correlação com a pauta deste estudo já que não se enquadram aos critérios citados anteriormente, uma vez que não tratavam de forma específica o empreendedorismo feminino e as questões atreladas aos conflitos oriundos da relação trabalho-família. Desta maneira os trabalhos analisados nesse estudo somaram um total de vinte e uma obras. Sendo elas respectivamente: Carvalho, Porém (2020); Feijó 2020; Gebran, Nassif (2010); Bandeira, Amorim e Oliveira (2020); Bendia (2020); Fenelon (2020); Freitas, Abrantes e Guimarães (2020); Gosler (2021); Guilhard (2021); INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA (2020); Lacerda (2020); Lemos, Barbosa e Monzato (2020); Lino (2020); Montalvão *et al*. (2021); Pandolfi (2021); Pontes *et al.* (2020) ; Praxedes *et al*. (2020); Romão (2021); Santos e Ferreira (2021); Silva (2021) e Tavares e Santos (2021). A seguir, a Figura 1 demonstra a forma como a pesquisa foi desenvolvida.

Figura 1 – Procedimento de pesquisa



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

A realização desta pesquisa tem como propósito verificar se a pandemia é capaz de aumentar a dificuldade para as mulheres conciliar suas atividades de ordem pessoal e profissional. De acordo com Richardson (1999), o pesquisador pode utilizar como material de estudo qualquer forma de comunicação, usualmente documentos escritos, como livros, periódicos, jornais, mas também, pode recorrer a outras formas de comunicação.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção serão discutidos os resultados norteados pelas respostas à hipótese que encabeça este estudo.

4.1 Motivação para Empreender

O ato de empreender exige perseverança e dedicação. Fenelon (2020) identificou em seu estudo que as características mais importantes para empreender são a iniciativa, a habilidade de correr risco, a inteligência emocional e a capacitação. De acordo com os resultados obtidos, a iniciativa se mostra o mais importante na hora de empreender, entretanto, apesar de haver participação feminina no mercado empresarial, inclusive em papéis importantes de liderança e comando, ainda existe uma verdadeira batalha onde as conquistas são diárias.

Os achados de Lino (2020, p. 20) indicam que "a consciência do potencial feminino sobre como utilizar as qualidades pessoais em prol dos negócios" é uma característica capaz de auxiliar as mulheres que se aventuram em um mundo notadamente masculino. A vontade de ser dona do seu próprio negócio, a insatisfação com trabalhos anteriores e a vontade de inovar é apontada como características motivadoras, (LINO, 2020). Porém, de acordo com os achados de Montalvão *et al*. (2021), as dificuldades oriundas do desemprego, a necessidade e a busca pela realização de sonhos estão entre as maiores influências na decisão de se tornarem empresárias.

São muitas as razões capazes de conduzir as mulheres ao empreendedorismo, de acordo com Santos e Ferreira (2021), os principais fatores são o desejo de contribuir com as despesas de casa, fornecer o sustento dos seus filhos e não depender de terceiros, porém, como reforçado por Bandeira, Amorim e Oliveira (2020), as empreendedoras têm motivações que vão além do interesse financeiro.

Ainda que homens e mulheres tenham aspirações semelhantes ao iniciar um empreendimento, as mulheres escolhem empreender pelo objetivo de promover um maior equilíbrio familiar e profissional, uma vez que "pode-se inferir que aspectos ligados à divisão sexual do trabalho e expectativas sociais associadas à responsabilidade pelo cuidado com a família e o lar exercem influência na escolha do empreendedorismo" (BANDEIRA; AMORIM; OLIVEIRA, 2020, p. 1111).

Muitos são os fatores capazes de condicionar o ingresso das mulheres no universo

do empreendedorismo, porém, as incertezas advindas da instabilidade causada pela pandemia são capazes de afetar a ordem natural dos acontecimentos. Gosler (2021) realizou um estudo a fim de compreender as razões que motivaram as pessoas a empreender durante a pandemia de Covid-19. Os resultados apontaram que os fatores motivacionais que influenciaram a abertura de um empreendimento durante a pandemia foram respectivamente: questões associadas à necessidade financeira, interesses pessoais e apoio de outras pessoas. Iniciar um empreendimento nesse contexto de pandemia, de acordo com o autor, foi uma forma de enfrentar as dificuldades, tanto financeiras quanto psíquicas, trazidas pela pandemia (GOSLER, 2021).

4.2 A Relação Trabalho-Família

Praxedes *et al*. (2020) produziu um documentário audiovisual a fim de registrar mulheres que quebram os padrões e desafiam os estereótipos impostos pela sociedade diariamente com os seus trabalhos. As autoras identificaram, a partir da fala das participantes, a diferença de tratamento entre mulheres e homens. Uma vez que as mulheres sofrem maiores exigências em consequência da necessidade de administrar o lar, trabalhar fora, cuidar dos filhos, do marido e ainda manter boa aparência.

Ao buscar compreender a forma com que as empreendedoras brasileiras da área de tecnologia lidam com os obstáculos provenientes do gênero, Lino (2020) percebeu vários dilemas atrelados à questão de gênero no empreendedorismo. De acordo com a autora, os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade e os desafios de conciliá-los com a rotina de trabalho é um problema recorrente na rotina das empreendedoras do ramo da tecnologia.

Entre os vários aspectos negativos capazes de afetar o desempenho das mulheres em seus empreendimentos o conflito de papéis é comum para as mulheres. Isso acontece em consequência da sobrecarga com trabalho, responsabilidades domésticas e outros afazeres que normalmente são atribuídos apenas às mulheres (GEBRAN; NASSIF, 2010). Os autores afirmam ainda que o papel social da mulher, sobretudo em família, é essencial na escolha de carreira. O empreendedorismo se torna um caminho atrativo para elas, uma vez que, existe a possibilidade de conciliar trabalho e família (GEBRAN; NASSIF, 2010).

De acordo com Pontes *et al.* (2020) a pluralidade dos papéis desempenhados pelas mulheres assim como o caos provocado pelo isolamento social fez com que suas responsabilidades aumentassem. A casa além de ser lar também se transformou em escritório,

creche, sala de aula, laboratório, onde os papéis da mulher se misturam e as atividades precisam acontecer de forma simultânea. Um dos maiores desafios enfrentados é o de reestruturar a rotina ao *home office* e ter que conciliar esse momento de trabalho, pesquisa e empreendedorismo com os familiares que na maioria das vezes não compreende que para atingir os resultados é necessário empenho, disciplina e principalmente o silencio o que raramente ocorre (PONTES *et al*., 2020).

Freitas, Abrantes e Guimarães (2020) dissertam que a partir dos resultados do estudo que investigou os conflitos trabalho-família e o comprometimento de suas carreiras. As profissionais, em sua maioria casadas e com filhos, afirmam existir interferência das demandas de seu trabalho em sua vida pessoal e familiar, entretanto, no que diz respeito à interferência da família no trabalho as entrevistadas acreditam que a família não intervém no trabalho (FREITAS; ABRANTES; GUIMARÃES, 2020).

Apesar dos estereótipos de gênero ainda serem um suplício na vida da empreendedora contemporânea, Silva (2021) apurou que a grande dificuldade enfrentada por essas mulheres não tem relação com o preconceito de gênero. De acordo com o autor, as dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional se revelaram como o maior revés na rotina dessas mulheres. “O que ressalta a dificuldade dessas empreendedoras em equilibrar os papéis por elas exercidos, indicando sobrecarga das responsabilidades assumidas” (SILVA, 2021, p. 59).

A fim de investigar o perfil das mulheres empreendedoras e a interface da relação trabalho-família, bem como os possíveis conflitos vivenciados por assumirem múltiplos papéis, Romão (2021) desvela uma realidade interessante ao afirmar que a maioria das empreendedoras entrevistadas tem um bom convívio com a família e isto influencia positivamente em seu empreendimento. As empreendedoras asseguram que os filhos e o cônjuge não impedem de terem um negócio de sucesso, entretanto, uma parcela das respondentes acredita que as responsabilidades da casa (cuidar dos filhos, dar atenção ao marido, tarefas domésticas etc.) podem atrapalhar o próprio negócio (ROMÃO, 2021).

Os resultados sobre a conciliação do papel familiar e da vida profissional foram divididos. Uma parcela de 46% das entrevistadas concorda que existem conflitos que rondam a relação trabalho-família, enquanto a outra parte de 40% discorda. Setenta e cinco porcento das empreendedoras concorda que o sucesso do empreendimento está interligado com a busca do equilíbrio entre a relação trabalho-família (ROMÃO, 2021).

A literatura induz a suposição que o contexto da pandemia seria um agravante para as mulheres no que tange ao conflito trabalho-família, contudo, Lemos, Barbosa e

Monzato (2020) constataram em sua pesquisa que uma parcela significante das respondentes alegaram gostar da experiência. Esse fato intrigante fez com que o presente trabalho aprofundasse essa discussão, analisando os dados a partir de dois tópicos: o primeiro tópico discute os motivos que levaram algumas entrevistadas a aumentar suas vivências de conflito, enquanto o segundo tópico expõe as condições que amenizaram as divergências mencionadas.

As entrevistadas mães de crianças pequenas admitiram grande dificuldade em conciliar sua vida pessoal e profissional no contexto da pandemia. O fato de ser mãe solo se mostrou como um agravante no acirramento dos conflitos, pois mulheres com essa configuração familiar enfrentam desafios ainda maiores para conciliar as esferas domésticas, familiares e profissionais. Em consequência da quarentena essas mulheres ficaram desprovidas de ajuda, já que as aulas foram suspensas, as creches fechadas e as empregadas e babás dispensadas. Assim, tiveram que cuidar sozinhas dos filhos e da casa, o que impactou fortemente em seu desempenho no trabalho (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

Essas entrevistadas não conseguiram se dedicar ao trabalho como precisavam e tampouco deram atenção adequada aos filhos, o que gerou o sentimento de frustação. Entretanto, a autora ressalta que o fato de ter um companheiro em casa não significa uma divisão mais equilibrada das atividades domésticas. Para uma parcela das entrevistadas que tiveram dificuldades em conciliar suas demandas pessoal e profissional mesmo seus companheiros estando em casa, o peso dos afazeres domésticos recaiu sobre elas, (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

Sob outra perspectiva, uma parcela relevante das entrevistadas afirmou que o contexto da pandemia atenuou seus conflitos trabalho-família. O relato dessas mulheres apontou que a participação masculina nos cuidados com a casa e com filhos aumentou durante a pandemia. A ausência de crianças pequenas em casa e a colaboração dos maridos nas atividades domésticas podem explicar a não intensificação do conflito para elas (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

Guilhard (2021) realizou um estudo onde buscou evidenciar os desafios da maternidade no mercado de trabalho, tendo como principal objetivo falar dos desafios da mulher em conciliar a maternidade e o trabalho. A grande maioria das entrevistadas (60%) relatou que gostaria de ter uma rede de apoio mais presente para se dedicar ainda mais à sua carreira. A pesquisa confirmou o que a literatura diz a respeito da interferência da demanda de trabalho na vida familiar, a maioria das entrevistadas responderam sim para esse questionamento. Nas atividades realizadas em *Home office* 73% das entrevistadas afirmam que já teve que adiar alguma tarefa de trabalho por conta das demandas dos filhos. De acordo

com os resultados obtidos após a maternidade 69% das entrevistadas evitaram novos desafios profissionais que demandariam um tempo a mais em virtude das dificuldades para conciliar trabalho e família. Sendo que 54% das participantes afirmaram que após a maternidade elas passaram a priorizar a flexibilidade de horários na carreira profissional. Em contrapartida, a maioria delas garante que não se sentiria realizada apenas no papel de mãe e do lar (GUILHARD, 2021). Apesar da ascensão das mulheres no mercado de trabalho elas ainda "enfrentam impetuosos obstáculos para conseguirem uma conciliação harmoniosa entre maternidade e mercado de trabalho" (GUILHARD, 2021, p. 28).

Tavares e Santos (2021) realizaram um estudo muito interessante sobre a desvalorização e invisibilidade do trabalho rural desempenhado pelas mulheres. O objetivo foi destacar a importância da articulação do grupo de mulheres como fomentador do protagonismo feminino no desenvolvimento rural, evidenciando a desconstrução de estereótipos, a discriminação e desigualdade de gênero. De acordo com o estudo, as participantes afirmam executar, de maneira totalmente exclusiva, todo o trabalho relacionado à manutenção da vida e do ambiente doméstico. Também participam na execução das atividades que fazem parte da principal fonte de renda da família, além de empreenderem no ramo de confecção de artesanatos, venda de hortifrúti produzidos por elas mesmas, entre outras atividades de cunho empreendedor. A pluralidade de obrigações impostas sobre essas mulheres do campo, por vezes, acaba por fazer com que exerçam uma, duas, três ou até mais jornadas de trabalho. Essas obrigações atribuídas a elas não são reconhecidas como trabalho e sim como uma "ajuda", e até mesmo são caracterizadas como obrigações "tipicamente femininas" (TAVARES; SANTOS, 2021).

O estudo de Bendia (2020, p.51) revela que apesar da mulher conseguir destaque no âmbito profissional "ainda existem muitas regras invisíveis que se espera que sejam cumpridas pelas mulheres". O estudo comprova o fato de que a sociedade, de modo geral, ainda enxerga as mulheres como "cuidadoras" e esperam que elas exerçam esse papel. Em um ambiente onde "não existem estruturas de apoio públicas, políticas estruturais ou mecanismos que auxiliem essa mulher a quebrar esse condicionamento de cuidadora para exercer também o papel de trabalhadora remunerada fora do lar" (BENDIA, 2020, p. 51). O estudo confirmou que quando as mulheres conseguem encontrar o equilíbrio entre vida familiar, pessoal e profissional elas acabam se comprometendo mais no trabalho. Bendia (2020) afirma que apesar da distância de setenta anos entre os resultados obtidos pela pesquisa e a obra de Simone de Beauvoir, as preocupações de como a sociedade define o papel da mulher ainda parecem ser iguais.

“Apesar de a independência financeira ser um dos passos para a autonomia, essa não elimina as desigualdades estruturais a que as mulheres […] estão submetidas” (CARVALHO; PORÉM, 2020, p.16). Ainda de acordo com as autoras, apenas a mobilização de mulheres para o empreendedorismo não soluciona as questões atreladas ao empreendedorismo feminino, a igualdade de gênero e demais aspectos ligados ao pleno empoderamento de mulheres. O que significa dizer que é necessário que haja também “uma atuação política que requer a incorporação de pautas que historicamente não estão presentes em suas agendas” (CARVALHO; PORÉM, 2020, p.17).

Ao conviver com mulheres, ou mesmo sendo uma, é evidente perceber que sofrem dificuldades, principalmente ao empreender. Estas dificuldades vão desde a jornada dupla até o conflito trabalho-família. Uma mulher que decide empreender enfrenta não só um trabalho árduo existe sobre ela também o peso da cobrança de ser mãe e esposa, caso ela se enquadre em um dessas situações (FENELON, 2020). Em contrapartida, as lutas permeadas pelas mulheres ao longo dos anos estão permitindo abertura de espaços para diálogo sobre esse tema tão importante (FEIJÓ, 2020).

4.3 Desafios da Mulher Empreendedora

A literatura comprova que apesar da mulher já ter alcançado destaque em sua jornada empreendedora, o empreendedorismo feminino ainda é cercado por dificuldades enfrentadas especificamente por mulheres. O preconceito de gênero é capaz de permear a vida da mulher empreendedora nos mais diversos ramos de atuação, porém quando o empreendedorismo feminino se insere em áreas conhecidas tipicamente como masculinas a resistência baseada em estereótipos aparece de forma menos velada. Um estudo realizado por Lino (2020), com mulheres que empreendem no ramo da tecnologia constatou que, no que tange às questões de gênero, de acordo com a percepção das entrevistadas, elas “precisam se esforçar muito mais do que o gênero oposto para conseguir os mesmos cargos e reconhecimento” (LINO, 2020, p. 25).

Em concordância com o exposto, Pandolfi (2021) afirmou a partir de sua pesquisa, que as mulheres que empreende em setores ditos como masculinos sofrem julgamentos da sociedade que considera anormal uma mulher ser dona deste tipo de estabelecimento. Essas empreendedoras, por vezes, são questionadas sobre a existência de algum homem como sócio (PANDOLFI, 2021). A discriminação no mercado de trabalho e a burocracia enfrentada em seus empreendimentos se tornam os maiores empecilhos para elas

enquanto mulheres empreendedoras. A falta de capacitação, a falta de incentivo e a falta de oportunidade também são barreiras que precisam ser ultrapassadas (FENELON, 2020).

Os resultados obtidos por Romão (2021) corroboram o fato de que as empreendedoras, em sua maioria, sofrem com os estereótipos criados pela sociedade pelo fato de ser uma mulher à frente de um negócio. Conforme descrito por Feijó (2020), a falta de credibilidade da mulher no mundo corporativo e os assédios sexuais na busca de estabelecer redes de apoio (*networking*) são apontados por elas como infortúnios na hora de administrar os negócios, enquanto as pressões sociais advindas das cobranças da sociedade sobre casar, ter filhos, conseguir conciliar trabalho e família, colaboram para que elas não alcancem espaços de alta liderança na sociedade. Os achados de Santos e Ferreira (2021) endossam a premissa de que as mulheres tendem a sofrer preconceito de gênero quando estão á frente de um negócio.

Discriminação de gênero, dúvidas relacionadas às competências no gerenciamento, machismo, assédio, opiniões de terceiros e sobrecarga de tarefas fazem parte da rotina de um grupo de empreendedoras entrevistadas (SANTOS; FERREIRA, 2021). É verídico o fato de que a mulher empreendedora está à mercê da diferenciação de tratamentos a depender do segmento inserido. Praxedes *et al*. (2020) evidenciam as dificuldades das mulheres no enfrentamento de situações envolvendo machismo, maternidade e família durante suas carreiras, o que é fortalecido pelos estudos de Lacerda (2020) que relata a resistência enfrentada pelas mulheres por parte de clientes e fornecedores que preferem tratar diretamente com uma figura masculina e não as reconhecem como empreendedoras e proprietárias do negócio

Os impasses não se limitam apenas ao preconceito de gênero, pois além de lidar com estereótipos e fatores sociais, elas também enfrentam obstáculos na hora de conseguir apoio financeiro (FEIJÓ, 2020). Entre as contrariedades citadas por elas, a dificuldade de acesso ao crédito se sobressai como um agravante. Muitas das entrevistadas optaram por realizar atividades extras a fim de levantar recursos para investir em sua ideia uma vez que não queriam optar pela burocracia e endividamento resultante de um empréstimo (SANTOS; FERREIRA, 2021).

Apesar disso, um estudo realizado por Romão (2021) vai ao encontro com esta realidade, uma vez que ao que tange as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso ao crédito, cinquenta e três porcento das entrevistadas afirmaram não enfrentar esse tipo de empecilho, ou seja, a maioria delas não encontra resistência na obtenção de crédito para iniciarem seu próprio negócio.

O “Instituto Rede Mulher Empreendedora” realizou uma pesquisa entre os meses de setembro e outubro de 2020. O estudo contou com a participação de 1.555 empreendedores e possibilitou analisar variáveis importantes como o perfil da mulher empreendedora e os impactos da pandemia sobre seus negócios. Em relação às dificuldades enfrentadas no dia a dia, as mulheres apontaram que a gestão do tempo piorou durante a pandemia. As donas de negócios também afirmaram ter aumentado a dificuldade em conciliar trabalho e família (INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA, 2020).

4.4 Síntese dos Resultados

Os resultados encontrados induzem à conclusão de que são numerosos os fatores capazes de encorajar as mulheres rumo ao empreendedorismo, podendo ir desde a necessidade financeira até mesmo a vontade de se sentir realizada através do seu próprio negócio. A ânsia de conseguir equilibrar trabalho e família é um ponto relevante, visto que o empreendedorismo oportuniza a flexibilidade de horários, entretanto, em situações adversas como, por exemplo, a pandemia da COVID-19, as motivações para empreender podem ir ainda mais além e se transformam em uma válvula de escape para o enfrentamento da crise. Sendo assim, conclui-se que iniciar um novo empreendimento em um cenário de pandemia, pode ser também uma forma de conseguir lidar com as dificuldades financeiras e psíquicas geradas pelo caos e o distanciamento social.

Baseado nos achados é possível interpretar que o empreendedorismo feminino e a relação trabalho-família estão estreitamente relacionados. Cada vez mais as mulheres são atraídas para essa dinâmica de trabalho, uma vez que buscam finalmente conseguir conciliar sua atividade profissional às múltiplas funções desempenhadas por elas. O papel que a mulher ocupa na sociedade é um peso importante, capaz de conduzi-la ao empreendedorismo através do desejo de conseguir atenuar os conflitos trabalho-família.

Espera-se que a mulher detenha o papel de dona de casa e arque com as obrigações que tangem a gestão do lar, e ainda tenha autossuficiência financeira. Além de todos os estereótipos impostos a elas (muitas vezes de forma velada), por exemplo, algumas profissões em que é exigido que as mulheres mantenham a boa aparência. Diante de todas as questões relacionadas ao empreendedorismo feminino é necessário destacar que as dificuldades encontradas por essas mulheres na hora de interligar vida profissional e pessoal se sobressai.

A literatura nos mostra que frente às várias barreiras capazes de desmotivar o

empreendedorismo feminino é possível ponderar que a discriminação de gênero, as dúvidas relacionadas às competências no gerenciamento, o machismo, o assédio, as opiniões de terceiros e sobrecarga de tarefas estão entre os principais desafios. Além de que, o fatídico isolamento social em decorrência da pandemia se transformou também em mais um desafio a ser ultrapassado por essas mulheres. A seguir o Quadro 1 mostra um resumo das categorias de análise, seus aspectos básicos e os principais autores relacionados ao tema.

Quadro 1- Categoria de análise, aspectos básicos e autores relacionados

Categoria de análise	Aspectos básicos	Autor(es)
Motivação para empreender	Os fatores que motivam as mulheres a empreender são diversos, neste estudo observou-se que são eles: iniciativa, habilidade de correr risco, inteligência emocional e a capacitação; o desejo de promover um maior equilíbrio família e trabalho. Em um contexto de pandemia os fatores motivacionais que influenciaram a abertura de um empreendimento foram respectivamente: questões associadas à necessidade financeira, interesses pessoais e apoio de outras pessoas.	Fenelon (2020); Bandeira, Amorim e Oliveira (2020); Gosler (2021).
A relação trabalho-família	Notou-se a partir dos resultados obtidos que as: as mulheres sofrem maiores exigências em consequência da necessidade de administrar o lar, trabalhar fora, cuidar dos filhos, do marido e ainda manter boa aparência; que entre os vários aspectos negativos capazes de afetar o desempenho das mulheres em seus empreendimentos o conflito de papéis é recorrente para as mulheres. O papel social da mulher, sobretudo em família, é definidor de sua escolha de carreira. O empreendedorismo torna-se um caminho atrativo para elas, uma vez que, existe a possibilidade de conciliar trabalho e família.	Praxedes et al (2020); Lino (2020);Gebran e Nassif (2010);
Desafios da mulher empreendedora	Notou-se que as mulheres que empreendem no ramo da tecnologia e também em setores ditos como masculino no que tange às questões de gênero, tende a sofrer mais preconceito. A falta de qualificação, incentivo e oportunidade também fazem parte dos bloqueios enfrentados por elas. O desmerecimento da mulher no mundo corporativo, opiniões de terceiros, sobrecarga de tarefas e os assédios sexuais na busca de estabelecer redes de apoio também devem ser destacados. Estereótipos associados ao gênero feminino dão origem às cobranças sobre casar-se, ter filhos, e conciliar trabalho e família. Essa pressão social pesa sobre as escolhas da mulher e colaboram para que elas não alcancem espaços de alta liderança. Em um cenário de pandemia as dificuldades no dia a dia da mulher empreendedora apontam para a piora na gestão do tempo e o aumento da dificuldade em conciliar trabalho e família.	Lino(2020). Pandolfi (2021); Romão(2021); Feijó(2020); Santos e Ferreira (2021); Lacerda,2020); REDE MULHER, (2020).

Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

A análise do contexto nos leva a prognosticar que talvez o empreendedorismo feminino, para algumas mulheres, não seja simplesmente uma escolha baseada na busca da realização financeira, mas uma condição "imposta" as elas frente a todos os transtornos gerados caso ela optasse em seguir uma carreira diferente. Não que o empreendedorismo seja

um caminho fácil de ser trilhado, pelo contrário, porém o anseio de conseguir entrelaçar sua relação trabalho-família pode transformar o empreendedorismo em uma estratégia bastante promissora.

Ainda que a presença feminina esteja em ascensão no empreendedorismo, foi ratificado através desta pesquisa que as mulheres empreendedoras, sobretudo as que empreendem em ramos reconhecidos como masculino, sofrem uma avalanche de prejulgamentos. Os preconceitos são oriundos dos estereótipos criados pela sociedade e geram expectativas acerca da mulher. Estes embaraços são experimentados por empreendedoras unicamente pelo fato de serem mulheres. A dificuldade de acesso ao crédito, o machismo proveniente de *stakeholders* que esboçam o desejo de negociar com uma figura masculina, o assédio e a falta de incentivo são apenas parte dos muitos freios na jornada de uma empreendedora no Brasil. Perante essa atmosfera depreciativa aliada ao surgimento da pandemia da COVID-19, a situação se tornou ainda mais delicada.

A partir do momento em que o caos se instalou no país, a empreendedora teve que lidar com a crise sanitária, a gestão do lar, e os desafios de empreender em um ambiente totalmente atípico. Tudo isso resultou no agravamento dos conflitos trabalho-família para a maioria delas, uma vez que os estudos comprovaram que a gestão do tempo e as dificuldades em ajustar as atividades profissionais e pessoais pioraram durante esse período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa constata que a prática do empreendedorismo feminino está em destaque no Brasil, entretanto, contemporaneamente a mulher continua exercendo a função de mãe, esposa, dona de casa concomitante a sua atividade profissional, seja ela trabalhadora contratada ou dona do seu próprio negócio. O exercício das atividades de ordem pessoal nem sempre são compartilhados com seus parceiros, esse panorama, consequentemente, contribui para a sobrecarga da mulher, uma vez que ao final do dia ela terá realizado, na maioria das vezes, mais de uma da jornada de trabalho.

O estudo nos revelou que apesar de todos os direitos alcançados pelas mulheres e das mudanças sociais vivenciadas nas últimas décadas, as objeções encaradas por elas se aproximam bastante às questões enfrentadas pelas mulheres do século XIX. Os prejulgamentos, estereótipos de gênero, e até mesmo a divisão sexual do trabalho parecem perdurar mesmo atualmente. Num cenário singular, como o da pandemia de COVID-19, percebe-se por meio da pesquisa que as dificuldades já enfrentadas pela mulher empreendedora tiveram suas dimensões ampliadas.

Estudos neste formato possibilitam aprofundar o conhecimento acerca da existência destas questões relacionadas ao empreendedorismo feminino e favorece a busca por uma sociedade mais igualitária. Visto a magnitude do assunto, faz-se indispensável à continuidade de novas pesquisas dentro desse mesmo tema, a fim de acrescentar novos conhecimentos e instigar o debate sobre a situação da mulher de negócios no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mulheres têm conquistas, mas caminho ainda é longo para igualdade.** AGUIAR, A. G. - Repórter da TV Brasil. Brasília, DF. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3gmYxoK. Acesso em: 09 abr. 2021

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Desemprego fica em 14,1% no trimestre encerrado em novembro**. Umberlândia Cabral. PNAD Contínua Editoria: Estatísticas Sociais. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3EeVzKU. Acesso em: 09 abr. 2021

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. **Empreendedorismo Feminino:** estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 20(3), 1105-1113. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3ELppbe. Acesso em: 20 de mar. 2021.

BENDIA, L. B. **Grandes empresas, equidade de gênero e maternidade:** um estudo a partir da percepção dos gestores de diversidade e inclusão. Fundação Getúlio Vargas. Escola De Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo. 2020.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. **Trabalhadoras brasileiras dos anos 90:** mais numerosas, mais velhas e mais instruídas. Mulher e Trabalho, pg. 95-105. Brasil. 2003. Disponível em: https://bit.ly/3GtSNnE. Acesso em: 10 abr. 2021.

BYGRAVE, Willian D. **Entrepreneurial.** *second edition. Babson College. New York: John Wiley & Sons*, p.1-26, Inc.1997. Disponível em: https://bit.ly/3V9ouHc. Acesso em: 20 de abr. 2021.

CARVALHO, T. F. de.; PORÉM, M. E. **Empreendedorismo Feminino em Tempos de Pandemia:** estudo de caso sobre o programa potência feminino a partir de uma perspectiva comunicacional. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Bauru – SP. 2021.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FEIJÓ, H. F. de O.**. O papel da liderança feminina no empreendedorismo social.** São Paulo, SP. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3tKZNoK. Acesso em: 20 mar. 2021.

FENELON, B. C. **Mulheres empreendedoras no mercado de trabalho:** dificuldades e motivações. 19f. Pontifícia Universidade Católica de Goias. Escola de Gestão e Negócios. Trabalho de conclusão de curso [bacharel em Administração].Goiás. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3EIdV8t. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREITAS, S. M. V. de.; ABRANTES, L. A. F.; GUIMARÃES , L. L. Conflito trabalho-família e comprometimento com a carreira**:** uma análise a partir da percepção de mulheres docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Campina Grande. Brasil. 2020. **Revista Valore**. Volta Redonda, (5), p. 12-26. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3hPZGW5. Acesso em: 20 mar. 2021.

GEBRAN. M. E.; NASSIF, V. M. J. **Empreendedorismo Feminino:** Em Um Mundo

Masculinizado, Como as Mulheres Conquistam seu Espaço? XIII SEMEAD. Seminários em administração. ISSN 2177-3866. 2010. Disponível em: https://bit.ly/3TRWdE3. Acesso em: 20 mar. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** IBPQ: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. 2015. Disponível em: https://bit.ly/3XgPqqh. Acesso em: 20 mar. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** IBPQ: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. 2016. Disponível em https://bit.ly/3OAgwF3. Acesso em: 20 mar. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** IBPQ: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. 2017. Disponível em: https://bit.ly/3Oj9FzA. Acesso em: 20 mar. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** IBPQ: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. 2018. Disponível em: https://bit.ly/3Xc1IQR. Acesso em: 20 mar. 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** IBPQ: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. 2019. Disponível em: https://bit.ly/3UTn6Zx. Acesso em: 20 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de um Campo de Pesquisa. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 40-74, 2017. Disponível em: https://bit.ly/3GzGBBU. Acesso em: 20 mar. 2021.

GOSLER, P. S. Fundados na pandemia de COVID-19: novos empreendedores do Estado de Rondônia. **Universidade Federal de Uberlândia.** Trabalho de Conclusão de Curso [bacharel em Psicologia]. 29f. Uberlândia. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3VcFso4. Acesso em: 20 mar. 2021.

GUILHARD, M. M. L.. Os desafios da maternidade no mercado de trabalho**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Escola de Gestão e Negócios. Trabalho de Conclusão de Curso [bacharel em Administração]. 38f. Goiás. 2021. Disponível em https://bit.ly/3GqTcHD. Acesso em: 20 mar. 2021.

HARMAN, S. **Ebola, gender and conspicuously invisiblewomen in global health governance**. Third World Quarterly, 37:3. 2015. Disponível em: https://bit.ly/3Ekpj9f. Acesso em 09 abr. 2021.

ICHIWAKA, E. Y.; YAMAMOTO, J. M; BONILHA, M. Ciência, tecnologia e gênero: desvendando o significado de ser mulher e cientista**. Serviço Social em Revista**, Londrina, PR, v. 11, n.1, p. 1–15, jul-dez, 2008. Disponível em: https://bit.ly/3tHn0bt. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** 2ª Edição. 2019. Brasil. Disponível em: https://bit.ly/3OjMO6S. Acesso em: 15 abr. 2021.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Empreendedora e seus negócios 2020:** recorte dos impactos da pandemia. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3gizR0F. Acesso em: 20 mar. 2021.

LACERDA, M. R. F. de. Microempreendedoras individuais diante da pandemia da covid-19: como lidar com as incertezas? **Universidade Federal da Paraíba**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 19f. Departamento de Administração. Paraíba. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3tN01M9. Acesso em: 20 de mar. 2021.

LEMOS, A.H. da C.; BARBOSA, A.de O.; MONZATO, P. P. **Mulheres em *home office* durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família.** RAE-Revista de Administração de Empresas | FGV EAESP. ISSN 0034-7590; eISSN 2178-938X. p. 388-399.2020.

LINO, L. da S. Empreendedorismo feminino**:** uma analise da questão do gênero na área da tecnologia. **Universidade Federal de Uberlândia**. Faculdade de Gestão e Negócios. 36f. Uberlândia. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3Gx9cb4. Acesso em: 20 de Marc. 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bit.ly/3hMtV08. Acesso em: 19 maio. 2021.

MONTALVÃO, H. C. *et al.* Empreendedorismo feminino**:** estudo sobre as mulheres empreendedoras do ramo de confecções da cidade de Correntina. Bahia. 5ª (edição especial), p. 114-126**. Revista Valore**. Volta Redonda. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3GEgBFo. Acesso em: 19 maio. 2021.

ONU MULHERES BRASIL. **Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe**: Dimensões de Gênero na resposta ao COVID-19: os impactos e implicações são diferentes para mulheres e homens. BRIEF 1.1 MARÇO 2020. ONU MULHERES BRASIL. Casa das Nações Unidas no Brasil – Complexo Sergio Vieira de Melo SEN Quadra 802 Conjunto C, Lote 17, Bloco B – Prédio Lélia Gonzalez – 70800-400 – Brasília-DF. Disponível em: https://bit.ly/3V91xDZ. Acesso em: 10 abr. 2021.

PANDOLFI, T. C. Empreendedorismo feminino**:** Um estudo exploratório sobre a perspectiva de mulheres brasileiras empreendedoras em Portugal. 2021. ISCTE: **Instituto Universitário de Lisboa.** Disponível em: https://bit.ly/3UUZN1w. Acesso em: 20 de mar. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **2020 HUMAN DEVELOPMENT PERSPECTIVES TACKLING SOCIAL NORMS:** A game changer for gender inequalities. Copyright @ 2020 By the United Nations Development Programme 1 UN Plaza, New York, NY 10017 USA. 2020.

PONTES, A. N.; SANTOS, G. P. da S.; LIMA, N. M. L.; SILVA, J. M. da. **Os desafios da mulher empreendedora em tempos de pandemia (Covid-19) e o enfrentamento em conciliar:** Família e trabalho. *SCIAS* - Educação, Comunicação E Tecnologia, *2*(2), p. 391-404. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v2i2.5029. Acesso em: 12 de Abr. 2021

PRAXEDES, A. C. de A.; DOESCHER, D. M.; OLIVEIRA, I. V. de.; SOUZA,S. L.de. Dona de mim muito mais do que pintar as unhas e assistir novela. É ser forte, batalhadora e independente. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020. Disponível em: https://bit.ly/3US8ABe. Acesso em: 20 mar. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, L. V. Empreendedorismo feminino e a interface da relação trabalho-família. **Universidade Federal de Ouro Preto**. 44f. Mariana. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3EIIcUL. Acesso em: 20 mar. 2021.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo:** despertando a atitude empreendedora. 2ª tiragem. Elsevier Editora Ltda. 2010.

SANTOS, R. da S.; FERREIRA, R. S. F. Os fatores condicionantes para o empreendedorismo feminino local: um olhar para os empreendimentos em São José do Belmonte-Pe. 2021. **Cadernos de gestão e empreendedorismo**. Rio de Janeiro, v. 9, n. jan. - abr. 2021.

SCHUMPETER, J. A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**. Nov. 1947. p. 149-159.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE**.** **Relatório especial:** Empreendedorismo feminino no Brasil. 2019. Disponível em: https://bit.ly/3V4h6Nm. Acesso em: 20 maio. 2021.

SILVA, M. A. **Mulheres empreendedoras:** Uma abordagem da situação atual e desafios enfrentados por empreendedoras em Belo Horizonte - MG. Belo Horizonte, MG. 2021. Disponível em: https://bit.ly/3hYWKXu. Acesso em: 20 mar. 2021.

STROBINO, M. de C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família**:** estudo de multicascos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração** - RAUSP, vol. 49, núm. 1, jan-mar, 2014, p. 59-76. jan./fev./mar. 2014. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

TAVARES, B. C.; MINUZZO, D., Santos, A. B. P. dos. **Protagonismo feminino e divisão sexual do trabalho no ambiente rural:** articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó - ES. Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas, *41*(1), p. 97–113. 2021. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2021.